



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

Em 2026, a dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União foi de aproximadamente R\$ 6,3 trilhões, conforme consulta em fevereiro de 2026. Deste valor, aproximadamente R\$ 78,1 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,2% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o segundo maior

orçamento de investimentos com R\$ 13,4 bilhões, o que representou 17% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 752 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2026 (R\$ 78,1 bilhões), foram empenhados R\$ 1,8 bilhões, cerca de 2,3% da dotação autorizada até o fim de janeiro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 52 milhões e pagos R\$ 12 milhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 2,4 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2025 Investimentos - Por Órgão Superior
Valores em final de período - atualizados até 19/02/2026 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	13.507	329	2,4%	0	0,0%	0	0,0%	746	746	3.816
Ministério da Saúde	14.496	640	4,4%	8	0,1%	6	0,0%	265	271	13.713
Ministério da Defesa	8.676	67	0,8%	12	0,1%	1	0,0%	231	232	4.800
Ministério da Fazenda	639	3	0,4%	0	0,0%	0	0,0%	3	3	352
Ministério da Educação	7.273	119	1,6%	8	0,1%	1	0,0%	312	314	8.331
Ministério das Cidades	6.525	131	2,0%	0	0,0%	0	0,0%	101	101	10.612
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	7.555	73	1,0%	0	0,0%	0	0,0%	261	261	17.313
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.591	3	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	68	68	2.654
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	2.835	275	9,69%	19	0,68%	0	0,00%	201	201	712
Ministério da Agricultura e Pecuária	985	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	54	54	4.300
Ministério de Portos e Aeroportos	752	3	0,4%	0	0,0%	0	0,0%	3	3	438
Ministério do Esporte	553	1	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	6	6	1.762
Outros*	11.736	187	1,6%	5	0,0%	3	0,0%	178	181	6.409
Total	78.121	1.830	2,3%	52	0,1%	12	0,0%	2.427	2.438	75.213

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.
*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 13,5 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2026, foram empenhados até o fim de janeiro, cerca de R\$ 13,5 bilhões (2,4% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 60 mil. Até o fim de janeiro, os valores pagos do orçamento foram de cerca de R\$ 60 mil e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 746 milhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 752 milhões autorizado para investimentos em 2026, até o fim de janeiro foram empenhados R\$ 3 milhões e ainda não houve liquidação ou pagamento.

Dos R\$ 14,3 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 13,5 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 752 milhões), aproximadamente 83% (R\$ 11,8 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 411 milhões), aquaviário (R\$ 461 milhões), aeroportuário (R\$ 276 milhões) e outros (R\$ 1,3 bilhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2025 Investimentos - Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 19/02/2026 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	276	0	0%	0	0%	0	0%	0	0	277
Ferroviano	411	2	0%	0	0%	0	0%	7	7	312
Aquaviário	461	0	0%	0	0%	0	0%	2	2	174
Rodoviário	11.845	185	2%	0	0%	0	0%	720	720	3.050
Outros	1.266	146	12%	0	0%	0	0%	21	21	441
Total	14.258	333	2%	0	0%	0	0%	749	749	4.253

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2026, aproximadamente, R\$ 8,1 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 152 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu, em 2026, R\$ 69,7 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 4,4 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 439 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até o fim de janeiro de 2026 corresponderam a 3% do total inscrito, excluídos os cancelamentos.

O Ministério dos Transportes pagou até o fim de janeiro 16% do valor que inscreveu para 2026. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 1% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar Inscritos em 2025

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 19/02/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	159	0	125	34
Ministério de Portos e Aeroportos	1	0	1	0
União	8.072	41	848	7182

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 19/02/2026 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	4.404	2	621	3.781
Ministério de Portos e Aeroportos	439	0	2	437
União	69.659	50	1.578	68.031

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 6º bimestre de 2025, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 166,7 bilhões. Foram executados até 6º bimestre, investimentos no valor de R\$ 115,9 bilhões, equivalentes a 69% da dotação autorizada. Esse valor foi 20% superior ao desembolsado em 2024 (até o quinto bimestre = R\$ 96,2 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2025 foram de, aproximadamente, R\$ 148,9 bilhões. As despesas totais realizadas,

de janeiro a outubro de 2025, foram cerca de R\$ 105,5 bilhões, o que representou execução de 71% do autorizado e 91% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 97,5% da dotação autorizada para as estatais em 2025 e respondeu por 98,3% da despesa realizada até o 6º bimestre de 2025 com o total de R\$ 104,4 bilhões (execução de 71% de sua dotação).

Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o sexto bimestre de 2025 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2024. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 85,5 bilhões para R\$ 104,4 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a dezembro de 2024 com o mesmo período em 2025.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.
Ministério de Minas e Energia	148.987	105.501	Produção Industrial	219	176
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.831	690	Energia Elétrica	4.138	2.101
Ministério das Comunicações	1.665	290	Combustíveis Minerais	140.485	101.026
Outros	14.546	9.407	Transporte Aéreo	500	253
Total	167.029	115.888	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.668	392
			Transportes Especiais	1.123	431

Por função	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 6º bim.
Indústria	236	163	Grupo ENBPar	1.880	1.102
Comunicações	1.665	290	Grupo Petrobras	146.974	104.398
Energia	148.987	105.501	Cias DOCAS	1.364	437
Transporte	1.831	690	Infraero	467	253
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	58	13

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.

2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em novembro de 2025, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 155 GW médios, valor 114% superior ao verificado em novembro de 2024.

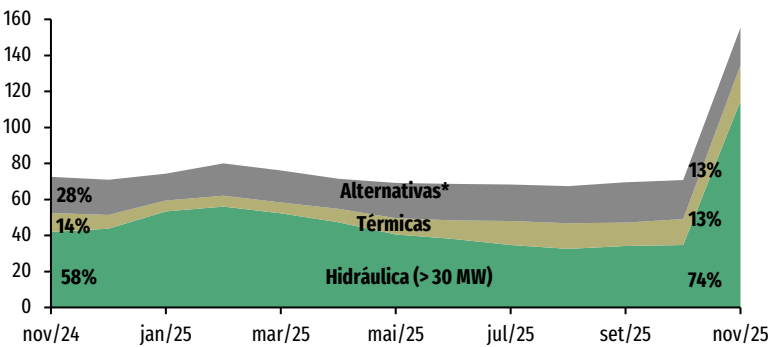
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW médios (74% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a hidráulica (>30 mw) (173%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Novembro 2024	Novembro 2025	Varição % nov/2025-nov/2024	Participação % 2025
Hidráulica (>30 MW)	42.060	114.783	173%	74%
Térmica	10.344	19.757	91%	13%
Eólica	13.512	13.071	-3%	8%
PCH e CGH	2.952	3.078	4%	2%
Fotovoltaica	3.737	4.765	27%	3%
Total	72.606	155.454	114%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

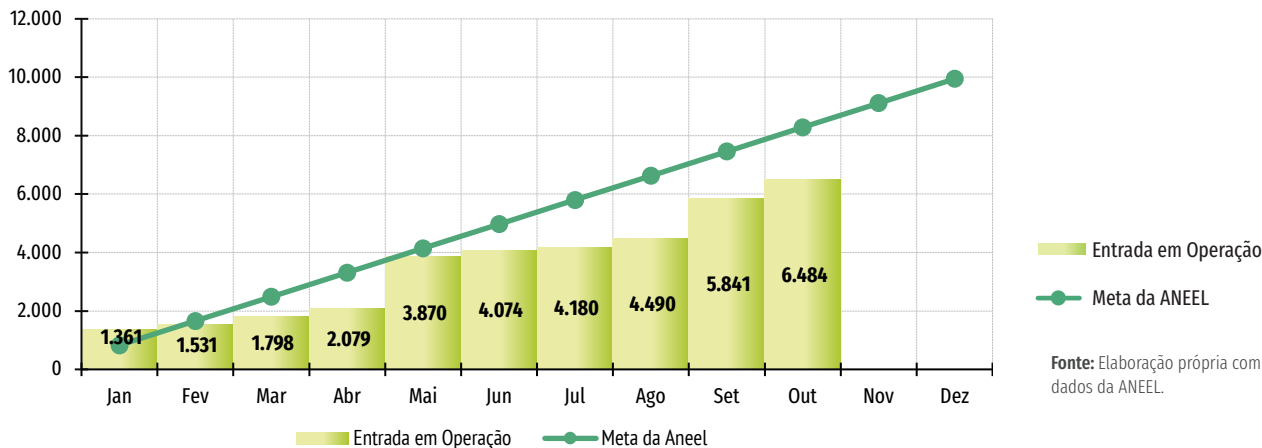
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

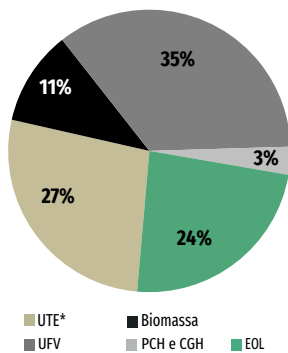
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2025 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e dezembro de 2025, entraram em operação 118 usinas com um total de MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 1535 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 1761 MW, as usinas à biomassa por 704 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 207 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 2463 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
* Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 1,9% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2025 e o final de 2029.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 35 GW no período 2025-2029. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,1% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2029*

Fontes Alternativas						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	7.499	6.360	988	92	5	14.944
Otimista	7.499	6.360	9.485	1.695	3.730	28.769
Usinas Termelétricas Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	2.444	2.787	591	0	0	5.822
Otimista	2.444	2.787	639	0	0	5.870
Somatório Fontes Alternativas e Fósseis						
Cenário	2025	2026	2027	2028	2029	Σ
Conservador	9.943	9.147	1.579	92	5	20.766
Otimista	9.943	9.147	10.124	1.695	3.730	34.639

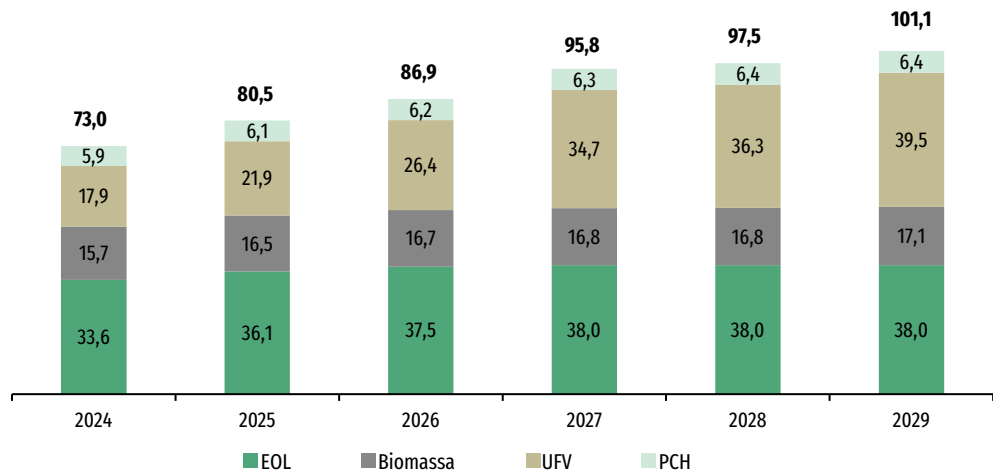
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação. Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido. Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHs.
*A previsão para 2025 equivale àquela definida em 31/12/2024 para os doze meses subsequentes.

Entre 2025 e 2029, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 12% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2029. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 50%, no início de 2025, para 48%, no final de 2029.

Ao final de 2024, as fontes de energia alternativas corresponderam a 35% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2029. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 10% para 12%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2029.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2029, 42% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 81%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 6% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano - Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2024, Capacidade Instalada em 31/12/2024.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em novembro de 2025, entraram em operação 462 MW de

potência instalada em geração distribuída, valor -39% inferior ao observado no mesmo mês de 2024.

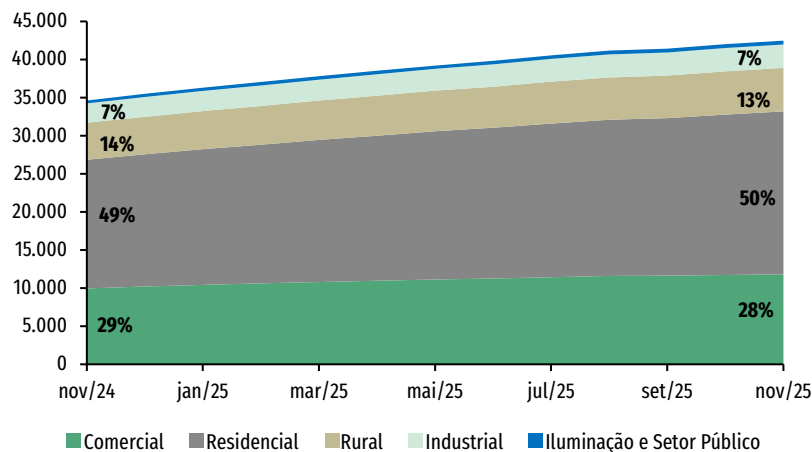
A potência instalada em geração distribuída, em novembro de 2025, foi de 42.536 MW, valor 23% superior ao verificado em novembro de 2024. O setor industrial representa 7% (3095 MW) do total da potência instalada em novembro de 2025.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Residencial	426,7	287,2	-33%
Comercial	189,7	98,30	-48%
Rural	85,1	42,6	-50%
Industrial	44,3	26,9	-39%
Iluminação e Poder Público	9,4	7,1	-24%
Total	755,2	462,1	-39%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



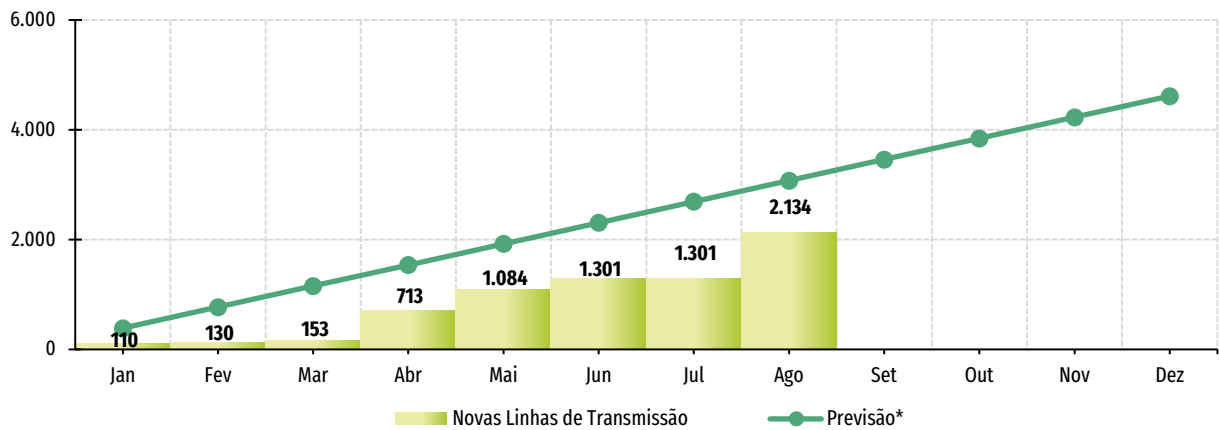
Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

Em agosto de 2025, entraram em operação 833 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2025 é de 4,6 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2026, são previstos 4,1 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até agosto de 2025, 495 km foram da classe de tensão de 230 kV, 24 km foram da classe de tensão de 345 kV, 0 km foram da classe de tensão de 440 kV, e 1615 km foram da classe de tensão de 500/525 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas Linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2025.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em novembro de 2025, dois dos quatro subsistemas apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. O subsistema Sudeste/ Centro-Oeste apresentou reservatórios com o nível de 41,6%, 1,1 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2024. O subsistema Sul foi a que apresentou o maior incremento no nível dos reservatórios na comparação com novembro de 2024.

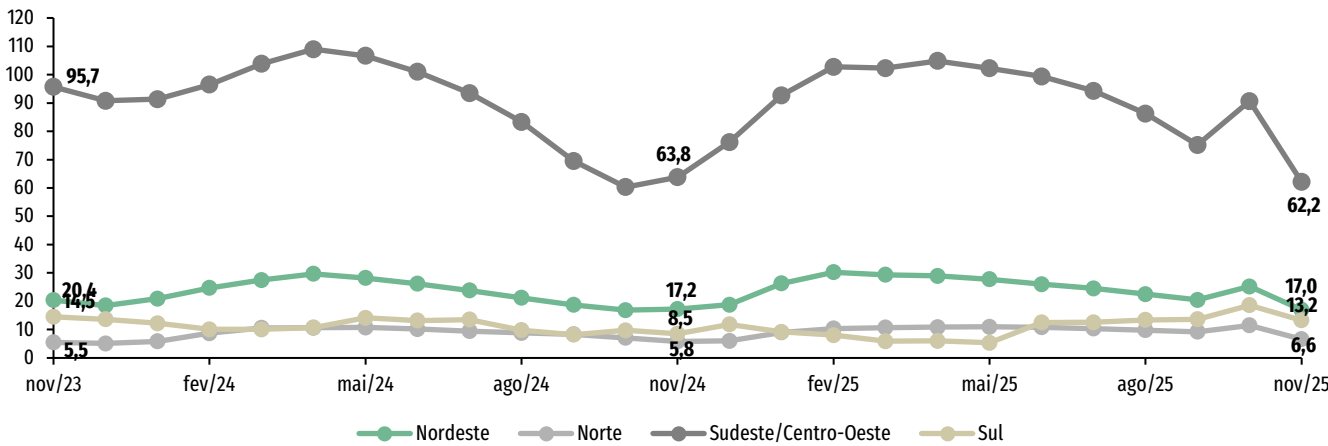
Em novembro de 2025, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 98.988 GWh de energia armazenada, valor 4% superior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. O subsistema Sudeste/Centro-Oeste teve 62.185 GWh armazenados, valor 2% inferior ao observado em novembro de 2024.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Subsistema	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Nordeste	45%	45%	-0,5
Norte	52%	59%	7,0
Sudeste/Centro-Oeste	43%	42%	-1,1
Sul	57%	88%	31,7

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em novembro de 2025, 47 mil GWh, apresentando um valor 0,2% superior ao observado em novembro de 2024.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,8 mil GWh, valor 0% inferior ao observado no mesmo mês de 2024, e representou 35% do total da energia elétrica consumida em novembro de 2025.

Em novembro de 2025, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de extração de minerais metálicos, apresentando um aumento de 7,6% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2024.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Residencial	14.840	14.940	0,7%
Industrial	16.842	16.768	-0,4%
Comercial	8.714	8.644	-0,8%
Outras	6.928	7.068	2,0%
Total	47.324	47.420	0,2%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024	Variação % nov/2025
Metalúrgico	4.194	4.226	1%	25%
Outros	2.678	2.633	-2%	16%
Produtos Alimentícios	2.324	2.364	2%	14%
Químico	1.634	1.526	-7%	9%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.280	1.308	2,2%	8%
Extração de minerais metálicos	1.246	1.341	8%	8%
Borracha e Material Plástico	1.044	1.006	-4%	6%
Papel e Celulose	876	838	-4%	5%
Automotivo	623	604	-3%	4%
Têxtil	556	553	0%	3%
Produtos Metálicos*	387	369	-5%	2%
Total	16.842	16.768	0%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

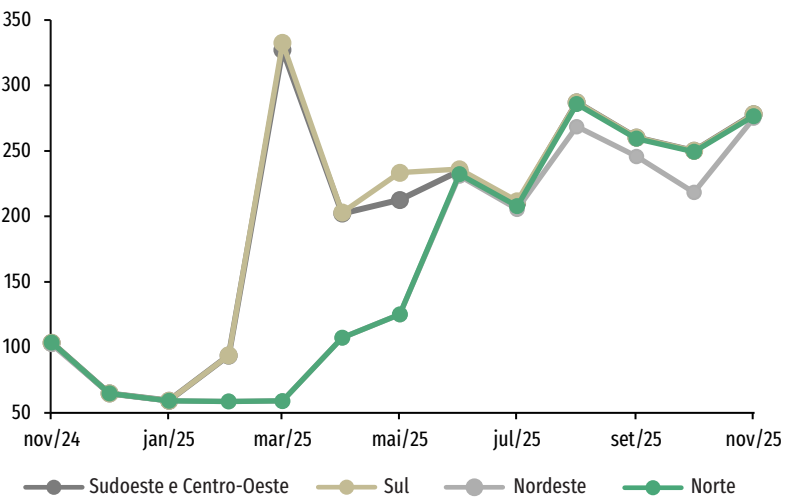
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todos os subsistemas.

O subsistema Sudeste/Centro-Oeste, o PLD observado, em novembro de 2025, foi de R\$ 278/MWh, valor 169% superior ao registrado no mesmo mês de 2024. Para o subsistema Sul, o PLD registrou o valor de R\$ 278/MWh, apresentando um aumento de 169% em relação ao mesmo mês do ano anterior. O subsistema Nordeste registrou o valor de R\$ 275/MWh, apresentando um aumento de 169% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.



2.7. Indicadores de continuidade do fornecimento de energia elétrica.

A continuidade do fornecimento de energia é acompanhada pela ANEEL por meio da Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC) e da Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC). Os indicadores DEC e FEC são divulgados por meio de subdivisões das distribuidoras, denominadas conjuntos de unidades consumidoras.

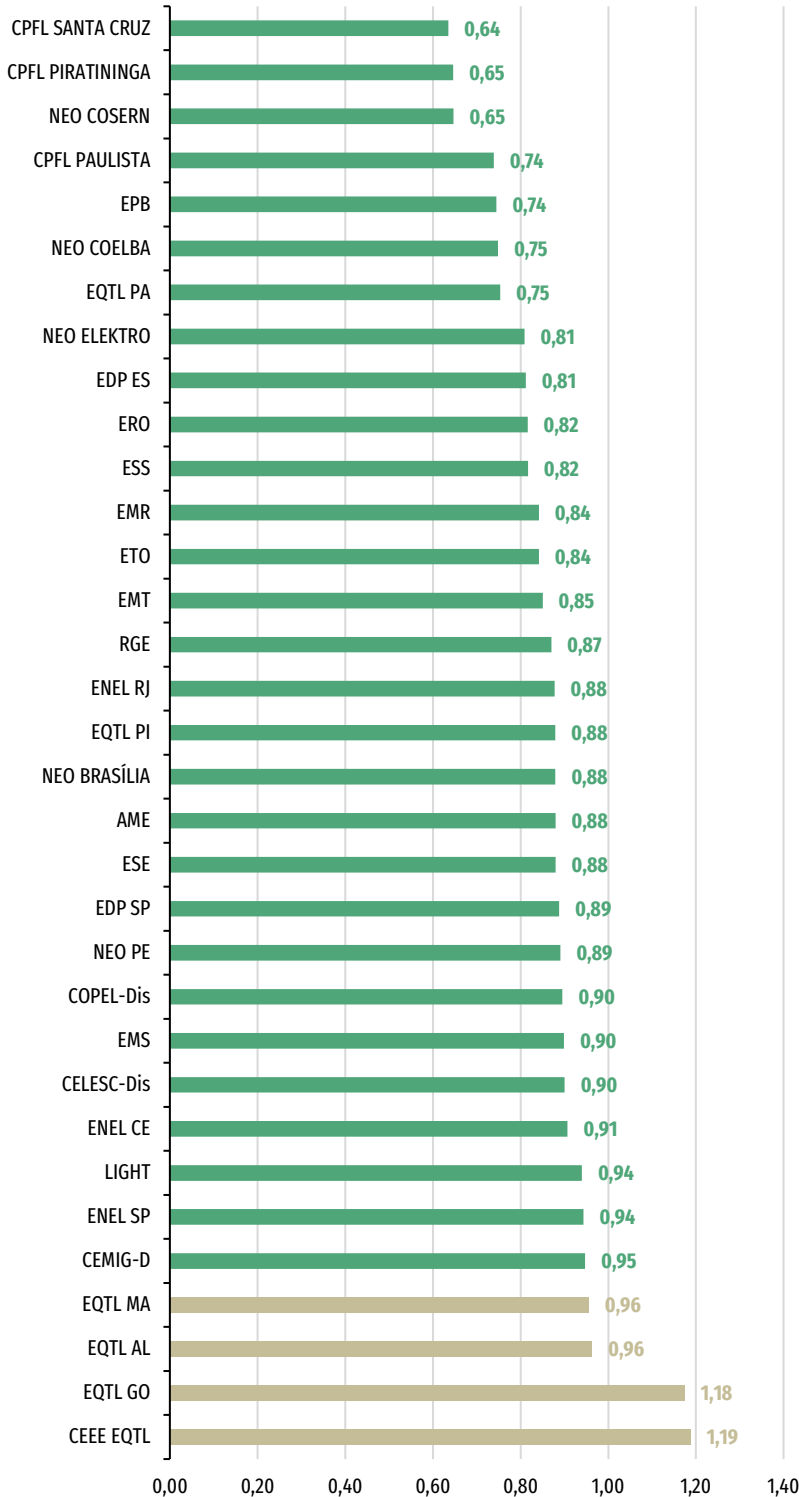
2.7.1. Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC)

O DEC é um indicador elaborado pela ANEEL que mede o tempo médio, em horas, que cada conjunto de unidades consumidoras ficou sem energia elétrica em um determinado mês.

O DEC/Limite compara o valor do DEC observado com o limite estabelecido pela ANEEL. Esse índice permite avaliar se a distribuidora está dentro do padrão exigido (menor ou igual um) ou se excedeu (maior que um) o tempo máximo de interrupção determinado pela ANEEL.

Em novembro, a distribuidora CPFL SANTA CRUZ foi a que apresentou o melhor desempenho em termos de tempo médio de interrupção no fornecimento de energia, com um DEC de 0,64, seguida pela CPFL PIRATINGA (0,65) e pela NEO COSERN (0,65), respectivamente.

Gráfico 9 - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (DEC/Limite) - jan/25 a nov/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.

2.7.2. Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (FEC)

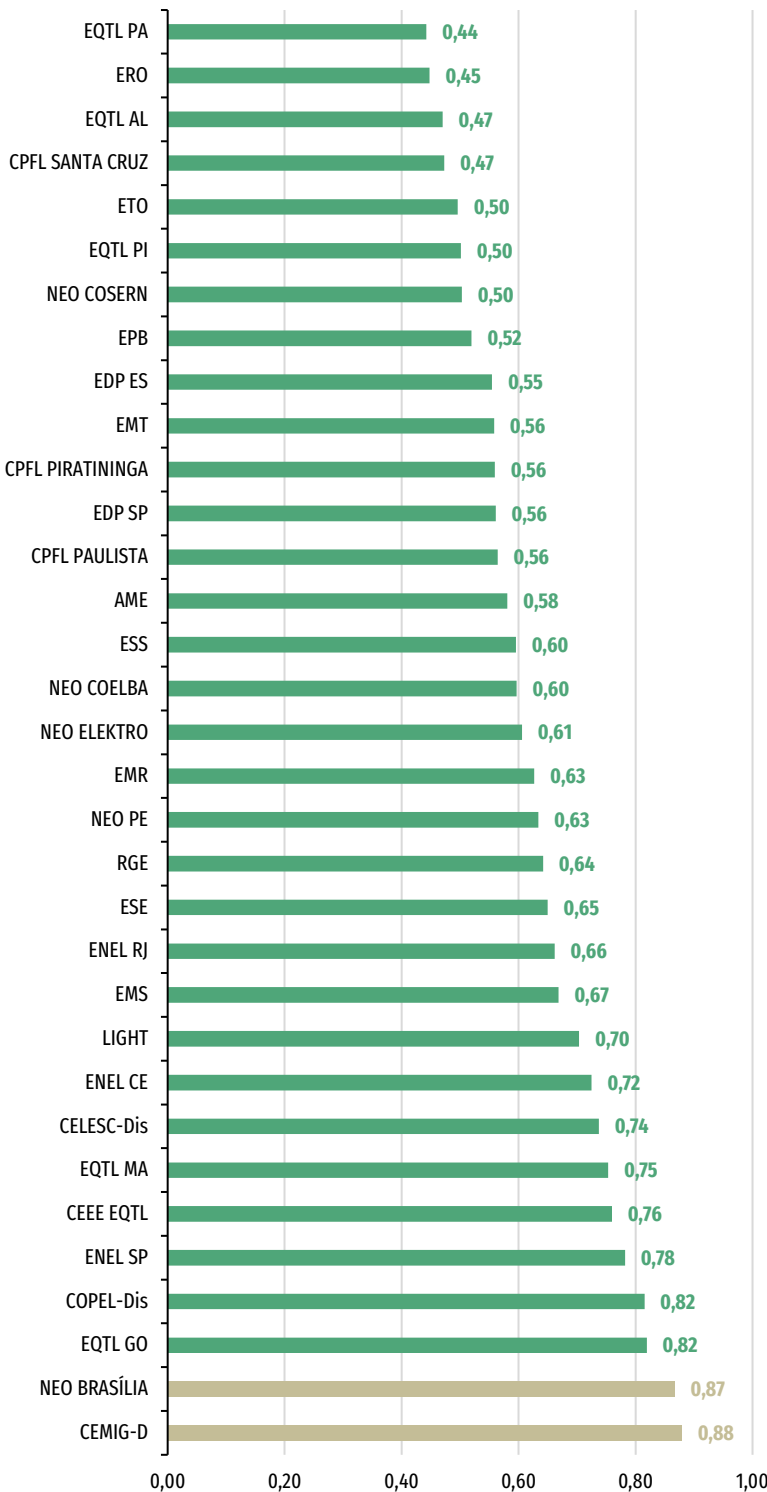
O indicador FEC é estabelecido pela ANEEL e mede a quantidade média de vezes que cada conjunto de unidades consumidoras sofreu interrupção no fornecimento de energia elétrica em um determinado período.

O FEC/Limite compara o valor do FEC observado com o limite definido pela ANEEL. Assim como no caso do DEC/Limite, esse índice mostra se a frequência de interrupções está dentro do padrão estabelecido pela ANEEL (menor ou igual um) ou se foi ultrapassado (maior que um).

De janeiro a novembro, a EQTL PA foi a distribuidora que apresentou o melhor desempenho em termos de frequência média de interrupção no fornecimento de energia, com um FEC de 0,44, seguida pela ERO (0,45) e pela EQTL AL (0,47).

Entre novembro de 2024 e novembro de 2025, a duração média das interrupções no Brasil foi de 9 horas e 23 minutos. Por sua vez, a quantidade média de interrupções atingiu 4,67.

Gráfico 10 - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora em relação ao Limite Estabelecido pela ANEEL (FEC/Limite) - jan/25 a nov/25



Fonte: Elaboração própria com dados da Aneel.
A apuração desses indicadores considera interrupções com duração maior ou igual a 3 minutos.



3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

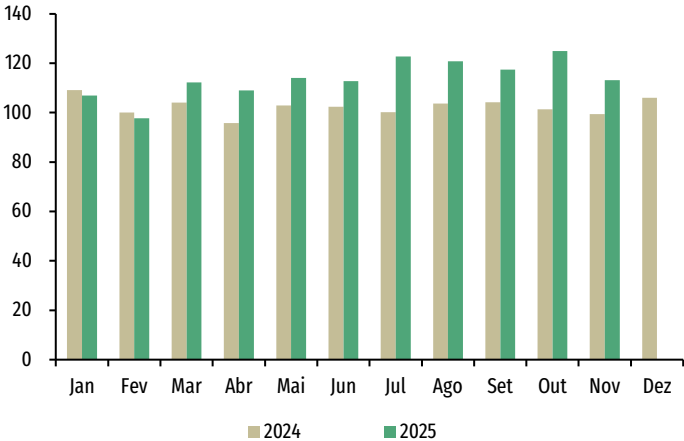
A produção nacional de petróleo, no mês de novembro de 2025, foi de 113 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 14% superior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em novembro de 2025 foi de 28,1°, sendo que 2,1% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,1% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,8% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em novembro de 2025, foi de 60 milhões bep. Esse volume foi 8% inferior ao observado no mesmo mês em 2024.

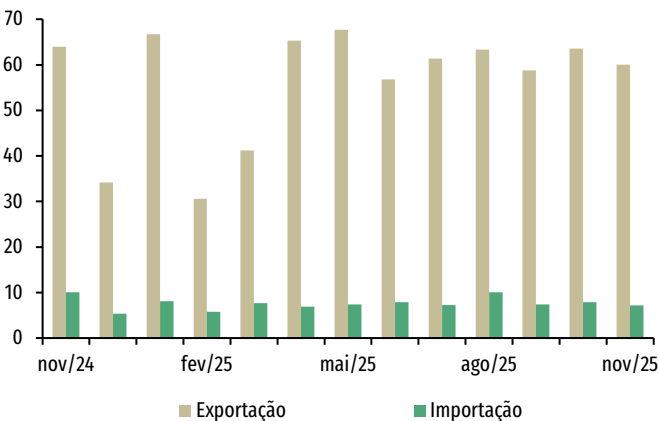
De acordo com a ANP, em novembro de 2025, cerca de 97,7% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 11 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 12 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



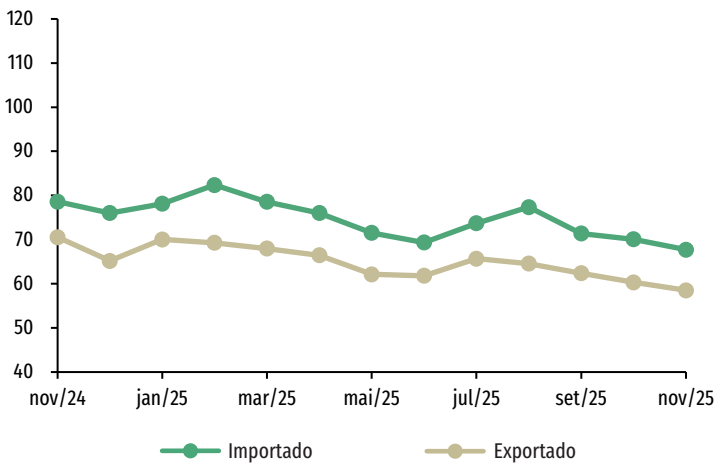
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em novembro de 2025, foi de 60,1 milhões bep, volume 6% inferior ao exportado em novembro de 2024. Já a importação de petróleo foi de 7,2 milhões bep, volume 28% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 60,3 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em novembro de 2025, foi de US\$ 68/barril, valor 13,9% inferior ao observado em novembro de 2024.

Gráfico 13 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Produção de Petróleo (a)	99,4	113,2	14%
Importação de Petróleo (b)	10,0	7,2	-28%
Exportação de Petróleo (c)	64,0	60,1	-6%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	45,4	60,3	33%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



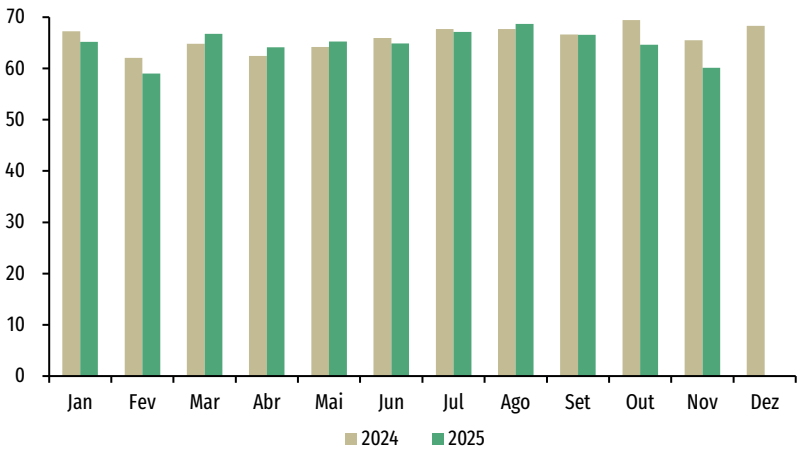
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em novembro de 2025, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 60 milhões bep, volume 8% inferior ao produzido em novembro de 2024.

A importação de derivados de petróleo, em novembro de 2025, foi de 20 milhões bep, valor 50% superior ao registrado em novembro do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em novembro de 2025 foi constatado um total de 12 milhões bep, o que representa um volume 19% superior ao observado no mesmo mês de 2024.

Em novembro de 2025, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 12% em relação a um consumo aparente de 68 milhões bep.

Gráfico 14 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 15 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

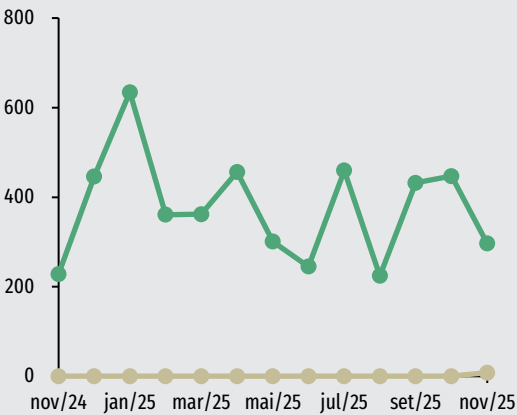


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

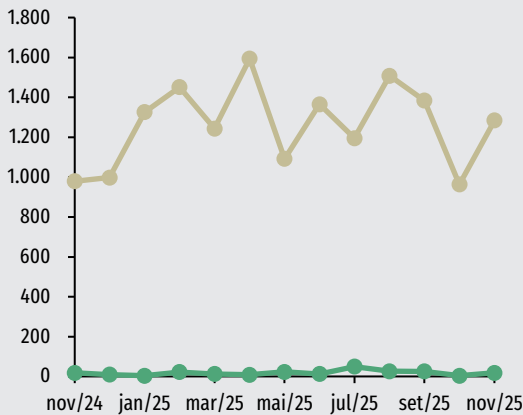


Gráfico 17 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

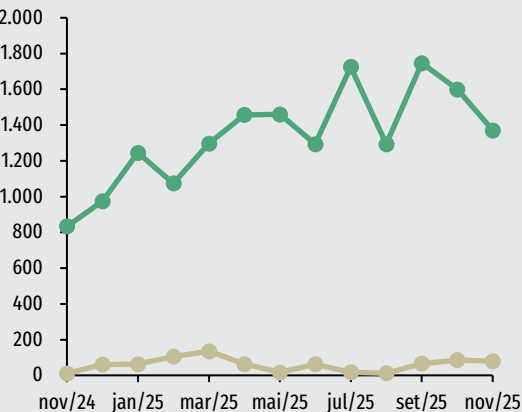
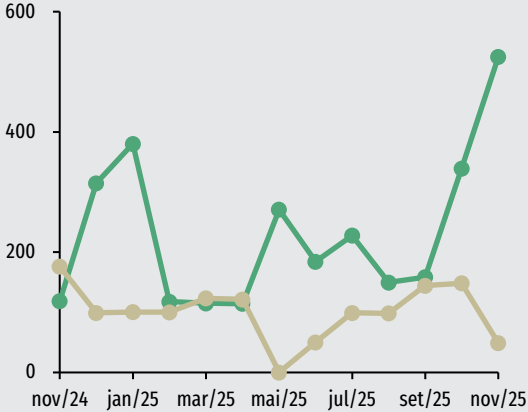


Gráfico 18 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e Comércio Exterior de Derivados de Petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Produção de Derivados (a)	65,5	60,1	-8%
Importação de Derivados (b)	13,1	19,7	50%
Exportação de Derivados (c)	9,7	11,6	19%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	68,9	68,2	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em novembro de 2025, apresentou saldo positivo de US\$ 2.345 milhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2.345 milhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 3.505 milhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Petróleo			
Receita com exportação (a)	4.516	3.515	-22%
Dispêndio com importação (b)	789	488	-38%
Balança Comercial (c)=(a-b)	3.726	3.026	
Derivados			
Receita com exportação (d)	820	879	7%
Dispêndio com importação (e)	1.041	1.560	50%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-221	-681	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	5.336	4.394	-18%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	1.830	2.049	12%
Balança Total (i)=(g)-(h)	3.505	2.345	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





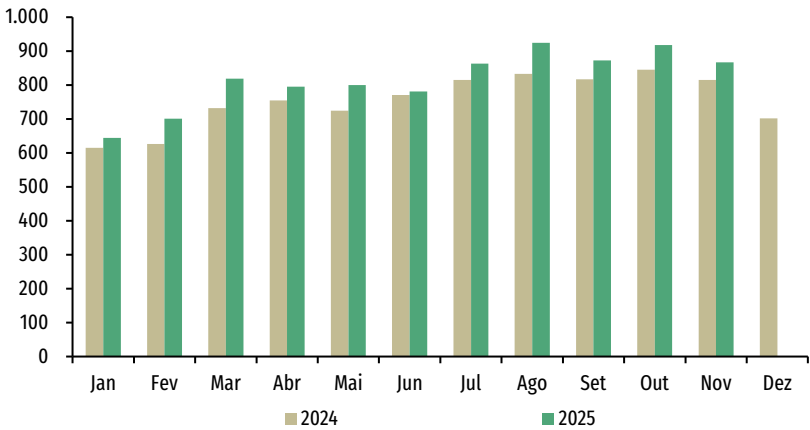
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em novembro de 2025, foi de 867 mil m³, montante 6% superior ao produzido em novembro de 2024.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em novembro de 2025, foi de R\$ 5,98/ℓ, igual ao registrado em novembro de 2024.

Gráfico 19 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2025/2026 produziu, até novembro de 2025, 31,6 milhões de m³ de álcool. Desse total, 63% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 4% inferior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 42 milhões de toneladas, mantendo-se estável em relação observado no mesmo período da safra 2024/2025.

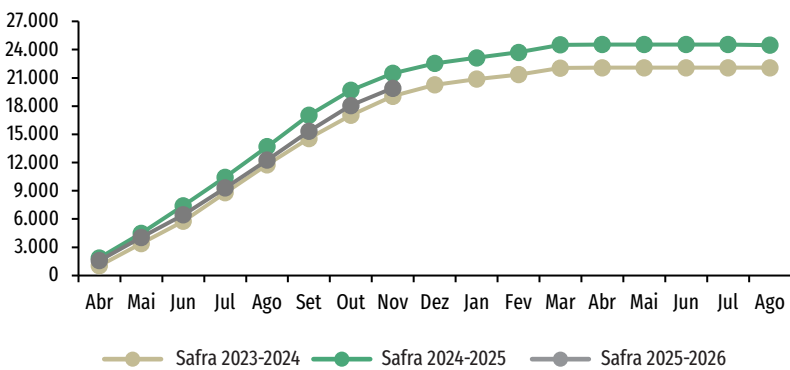
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2024/2025 (até final de novembro 2024)	Safra 2025/2026 (até final de novembro 2025)	Variação (%)
Álcool Anidro (m³)	11.520.581	11.706.611	2%
Álcool Hidratado (m³)	21.481.894	19.904.204	-7%
Total Álcool (m³)	33.002.475	31.610.815	-4%
Açúcar (ton)	41.588.473	41.529.052	0%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 20 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

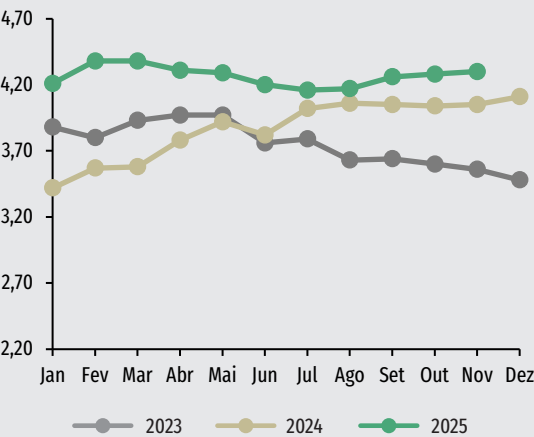
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em novembro de 2025. Esse número representa uma redução de 8% em relação ao volume vendido em novembro do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 30% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em novembro de 2025. Essa participação foi 2,4 pontos percentuais inferior ao observado em novembro do ano anterior.

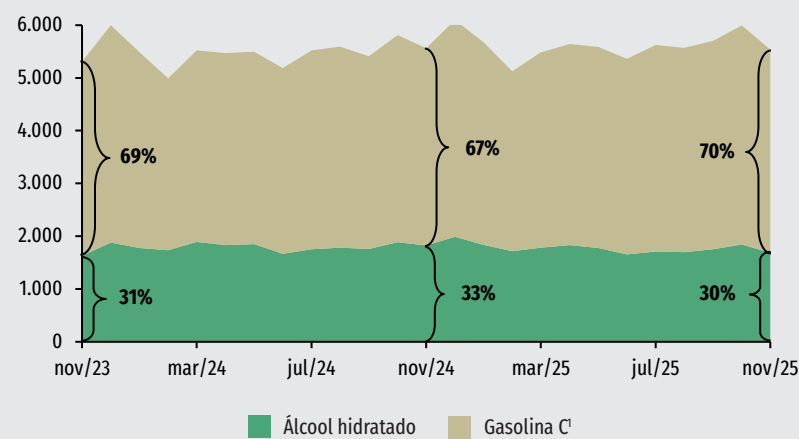
Em novembro de 2025, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,30/l, valor 6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 21 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

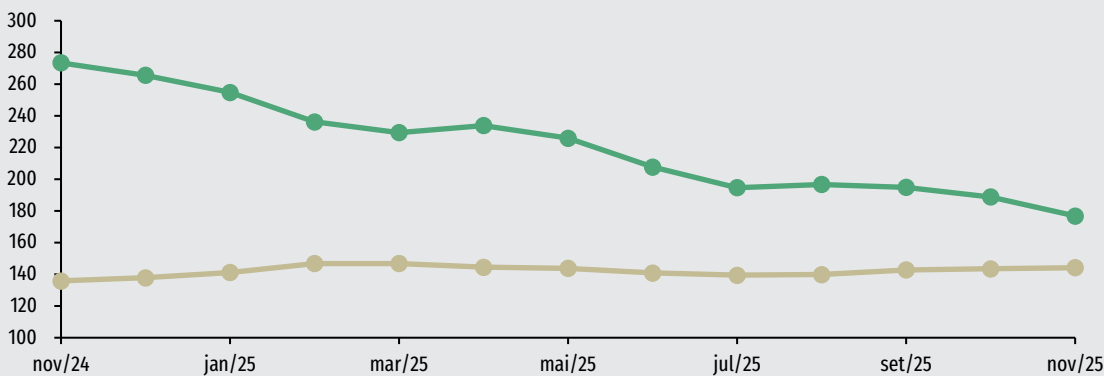
Gráfico 22 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 23 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.

* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.



5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

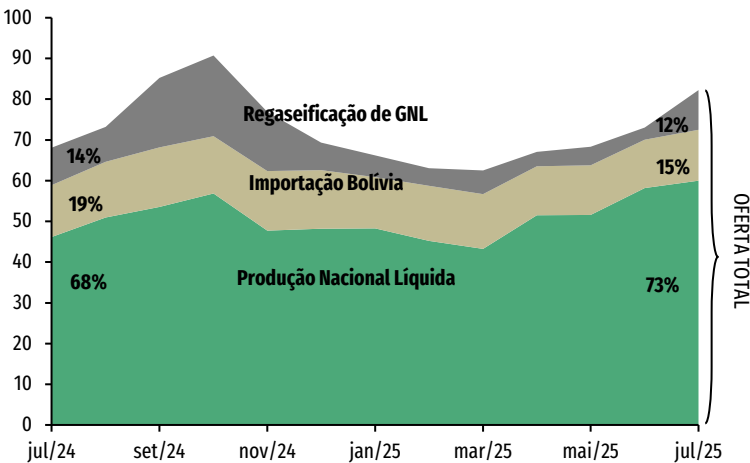
Segundo dados mais recentes publicados pelo MME, a produção nacional diária média de gás natural, em julho de 2025, foi de 190 milhões m³/dia, representando um aumento de 26% comparado a julho do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em julho de 2025, foi de 12,5 milhões de m³/dia, volume 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2024. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em julho de 2025, totalizou 10 milhões m³/dia, volume 6% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em julho de 2025, a oferta total de gás natural totalizou 82,2 milhões m³/dia, valor 21% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 69,5% em julho de 2024. Em julho de 2025, essa proporção foi de 68,6%.

Gráfico 24 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Produção Nacional ¹	151,3	190,9	26%
- Reinjeção	82,5	102,9	25%
- Queimas e perdas	3,4	5,5	62%
- Consumo próprio	19,2	22,5	18%
= Produção Nac. Líquida	46,2	60,0	30%
+ Importação Bolívia	12,7	12,5	-1%
+ Importação regaseificação de GNL	9,2	9,75	6%
= Oferta	68,1	82,2	21%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.
Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no mercado cativo em julho de 2025 foi, em média, cerca de 81 milhões de m³/dia. Essa média é 24% superior ao volume médio diário consumido em julho de 2024. O setor industrial consumiu aproximadamente 42 milhões de m³/dia de gás natural, volume 7% superior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 37% do consumo de gás natural em julho de 2025. O setor industrial foi responsável por 52% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Julho 2024	Julho 2025	Variação % jul/2025-jul/2024
Industrial*	39,3	42,2	7,4%
Automotivo	4,4	4,0	-9%
Residencial	1,7	1,9	9%
Comercial	1,0	1,0	3%
Geração Elétrica	16,9	30,1	78%
Co-geração*	1,2	0,9	-23%
Outros	0,56	0,7	29,6%
Total	65,1	80,8	24%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

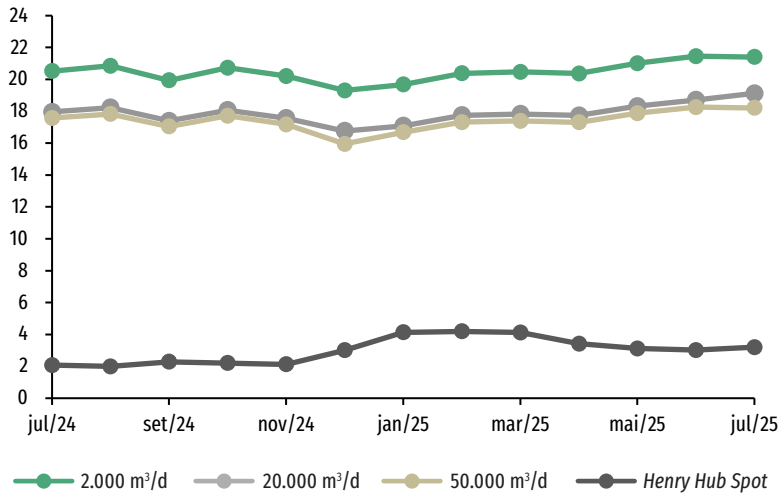
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial no mercado cativo, em julho de 2025, foi de US\$ 19,58/MMBtu, valor 5% superior ao observado em julho de 2024 (US\$ 18,69/MMBtu).

Em julho de 2025, o preço médio do gás natural no mercado *Spot Henry Hub* foi de US\$ 3,2/MMBtu, valor 55% superior ao apresentado em julho de 2024. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 25 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da *Energy Information Administration* (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 270 milhões de acessos móveis no mês de novembro de 2025, valor 2% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 21% foram realizados por tecnologia 5G, 66% por tecnologia 4G, 6% por tecnologia 3G e 7% por tecnologia 2G.

Em novembro de 2025, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a novembro de 2024 (49%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (13%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024	Variação % nov/2025
2G	19,8	18,7	-6%	7%
3G	17,7	15,4	-13%	6%
4G	188,2	179,5	-5%	66%
5G	38,1	56,7	49%	21%
Total	263,9	270,3	2%	100%

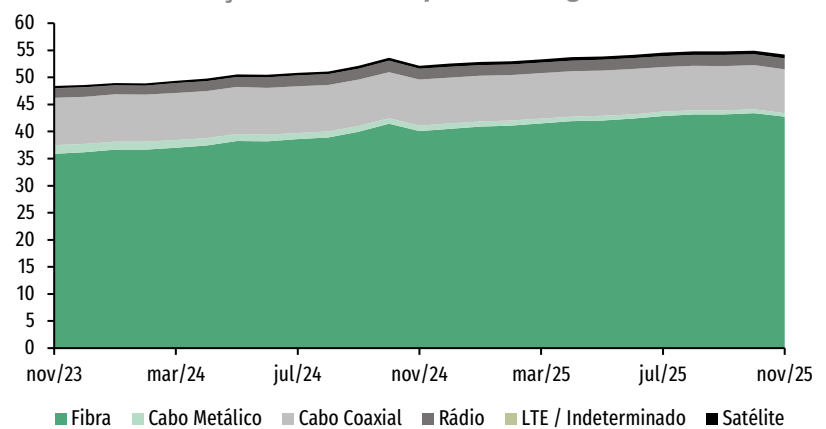
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de novembro de 2025, foram efetuados 54 milhões de acessos em internet fixa, valor 4% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 94% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 6% em relação aos acessos realizados em novembro de 2024 nessa mesma faixa.

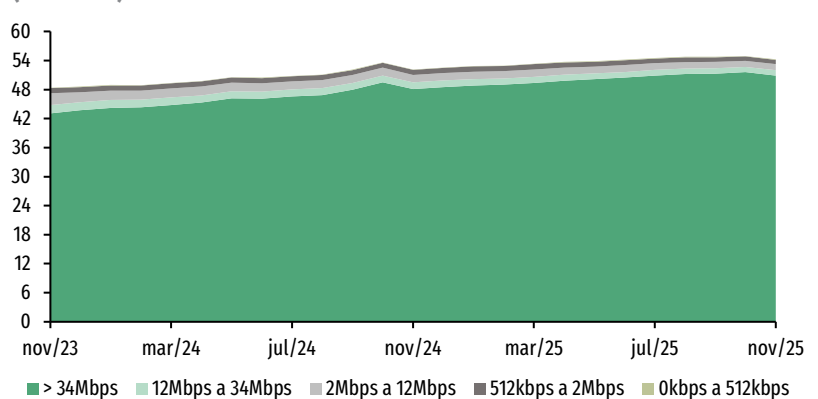
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 7% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 79% do mercado.

Gráfico 26 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 27 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

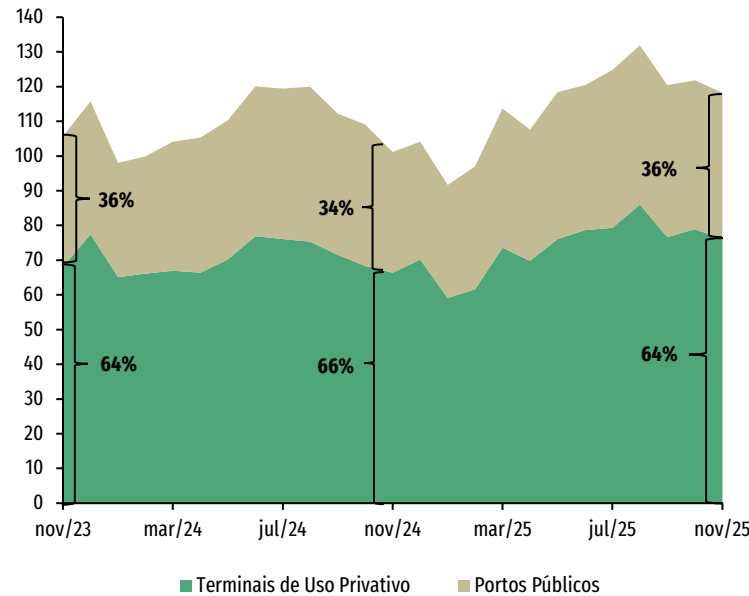
7.1.1 Movimentação de cargas

Em novembro de 2025, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 118 milhões de toneladas, volume 17% superior ao do mesmo mês de 2024.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em novembro de 2025. A movimentação total nos TUPs foi de 76 milhões de toneladas, volume 15% superior ao observado no mesmo mês de 2024. Os portos públicos movimentaram 42 milhões de toneladas, volume 21% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em novembro de 2025, foi de 1260 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 12% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por Natureza (mil toneladas)

	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Granel Sólido (a)	59.611	70.722	19%
Portos Públicos	20.035	25.240	26%
TUPs	39.576	45.481	15%
Granel Líquido e Gasoso (b)	23.657	28.718	21%
Portos Públicos	4.703	5.300	13%
TUPs	18.955	23.418	24%
Carga Geral (c)	5.696	4.855	-15%
Portos Públicos	2.269	2.407	6%
TUPs	3.427	2.448	-29%
Carga Containerizada (d)	12.212	13.880	14%
Portos Públicos	7.819	9.162	17%
TUPs	4.393	4.717	7%
Total (a+b+c+d)	101.177	118.174	16,8%
Portos Públicos	34.826	42.111	21%
TUPs	66.351	76.064	15%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

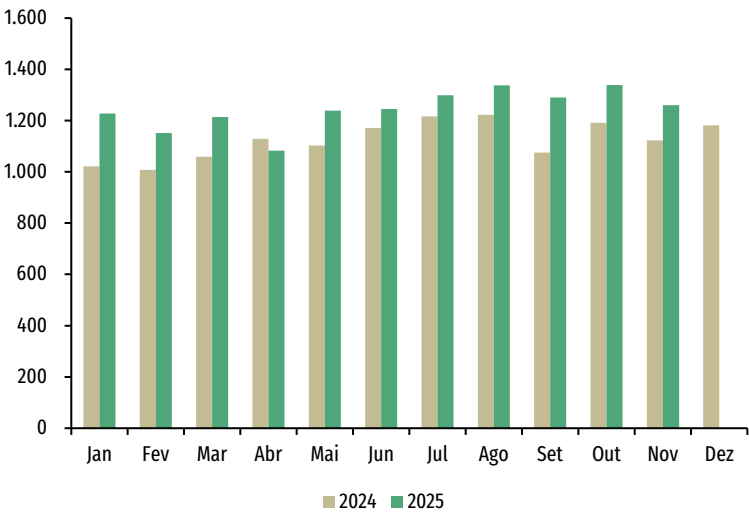
Em novembro de 2025, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (22%), de interior (5%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 26 milhões de toneladas, valor 15% superior ao observado em novembro de 2024.

Os portos privados corresponderam por 75% das cargas movimentadas, totalizando 20 milhões de toneladas em novembro. Os portos públicos movimentaram 7 milhões de toneladas, 25% da movimentação total.

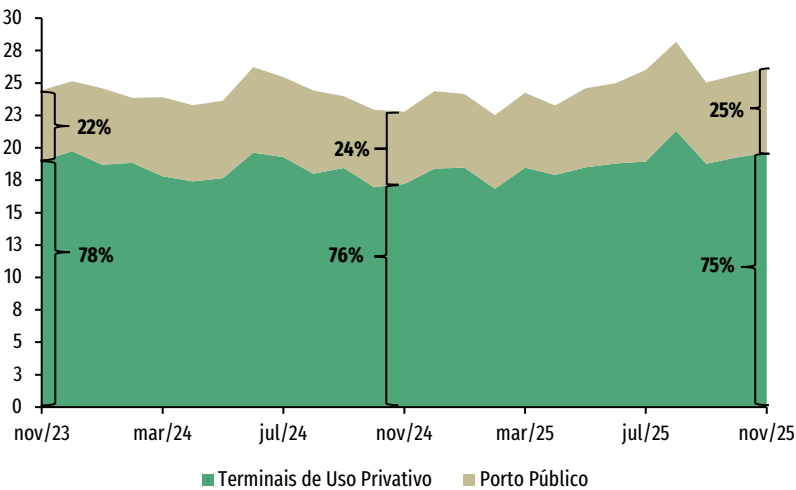
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os graneis líquidos e gasosos (16,7 milhões ton), seguidos pelos graneis sólidos (4,6 milhões ton), pelas cargas containerizadas (4,0 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhões ton).

Gráfico 29 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 30 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por Natureza (mil toneladas)

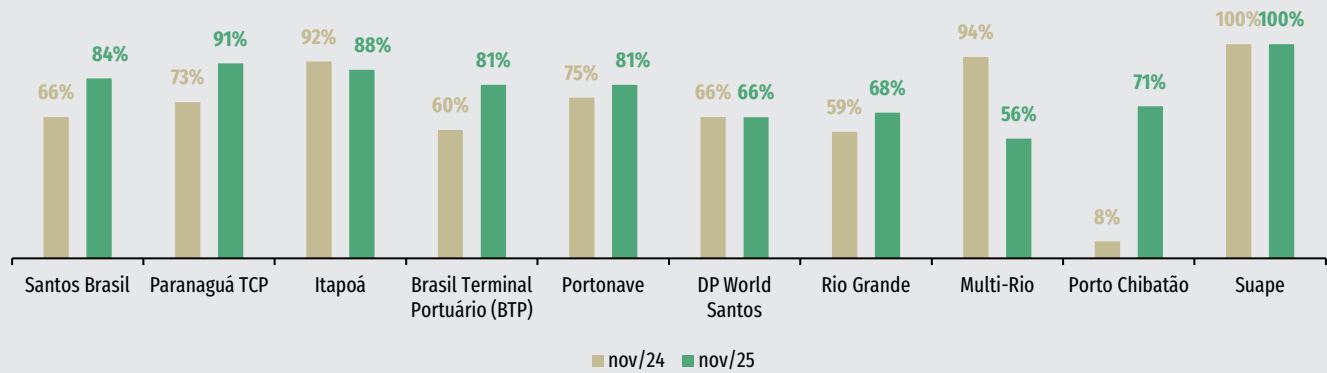
	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Granel Sólido (a)	3.622	4.641	28%
Granel Líquido e Gasoso (b)	15.088	16.727	11%
Carga Geral (c)	887	759	-14%
Carga Containerizada (d)	3.199	4.034	26%
Total (a+b+c+d)	22.796	26.162	14,8%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.1.2. Capacidade utilizada nos terminais de contêineres

Em novembro de 2025, dentre os dez terminais mais movimentados, os terminais de contêineres de Suape, foi o que apresentou o maior nível de utilização, com 100% da ocupação.

Gráfico 31 - Utilização dos principais terminais de contêineres do Brasil em Novembro (%)



Fonte: SOLVE Shipping.

7.1.3. Cancelamentos, omissões e atrasos nos terminais de contêineres

Das 5.592 operações de contêiner previstas na navegação de longo curso entre janeiro e novembro de 2025, foram contabilizados 1.287 casos de omissões ou cancelamentos (23% do total). O terminal Paranaguá TCP foi o que apresentou o maior número de problemas (205), seguido por Santos Brasil (172) e Rio Grande (137).

Tabela 20 - Cancelamentos e omissões nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até nov/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Brasil Terminal Portuário (BTP)	109	644	17%
Multi-Rio	114	415	27%
Paranaguá TCP	205	915	22%
Rio Grande	137	454	30%
DP World Santos	58	343	17%
Itapoá	98	543	18%
Portonave	75	321	23%
Santos Brasil	172	702	25%
Pecém	29	115	25%
Suape	27	140	19%
Outros	263	1.000	26%
Brasil	1.287	5.592	23%

Fonte: SOLVE Shipping.

Em relação à pontualidade das movimentações nessas infraestruturas, entre janeiro e novembro, de 2025, foram 2.450 casos de atraso, o que representa 44% do total. Nesse período, a instalação que apresentou o maior número de operações não pontuais foi o Terminal de Paranaguá (TCP), com 410 registros de atraso.

Tabela 21 - Atrasos nas principais instalações que movimentam contêineres (jan/25 até nov/25)

Instalação portuária	Atrasos	Operações previstas	Percentual em relação ao previsto
Paranaguá TCP	410	915	45%
Brasil Terminal Portuário (BTP)	327	644	51%
Santos Brasil	321	702	46%
Portonave	208	321	65%
DP World Santos	151	343	44%
Multi-Rio	201	415	48%
Itapoá	183	543	34%
Rio Grande	159	454	35%
Suape	42	140	30%
Pecém	29	115	25%
Outros	419	1.000	42%
Brasil	2.450	5.592	44%

Fonte: SOLVE Shipping.

Nota: O Porto de Chibatão (AM) não conta com essas estatísticas e foi substituído pelo Porto de Pecém (CE), que foi o 11º colocado em termos de movimentação de contêineres entre janeiro e abril de 2025 no país.

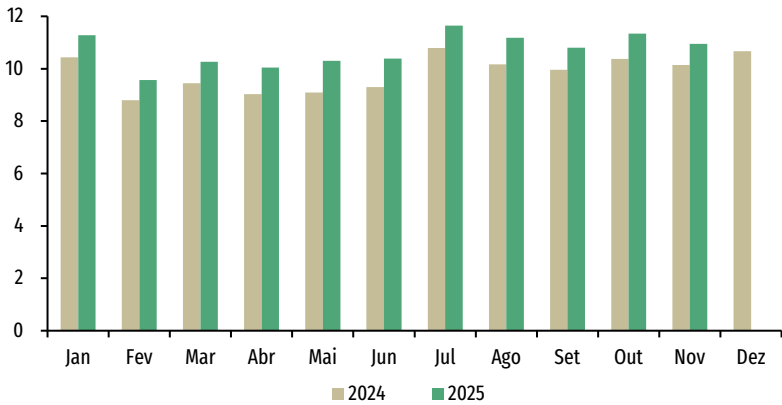
De janeiro a novembro de 2025, 67% dos embarques previstos nos terminais de contêineres do país sofreram atrasos, omissões ou cancelamentos.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em novembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,9 milhões de passageiros, valor 8% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em novembro de 2025.

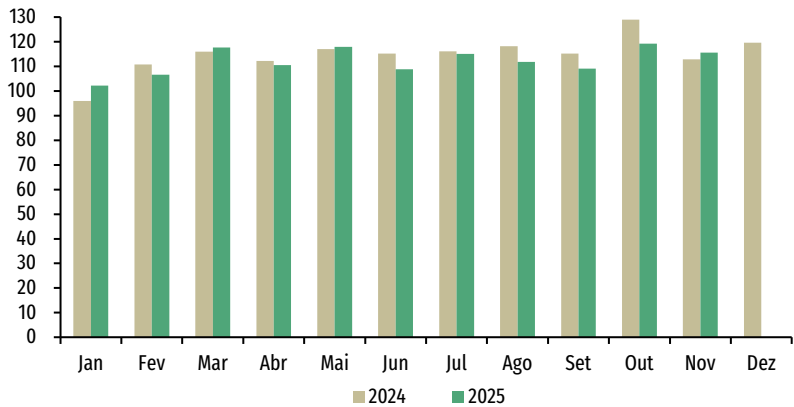
A movimentação de carga aérea total no país, em novembro de 2025, somando mercado nacional e internacional, foi de 116 mil toneladas, montante 2% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 37% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 32 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 33 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

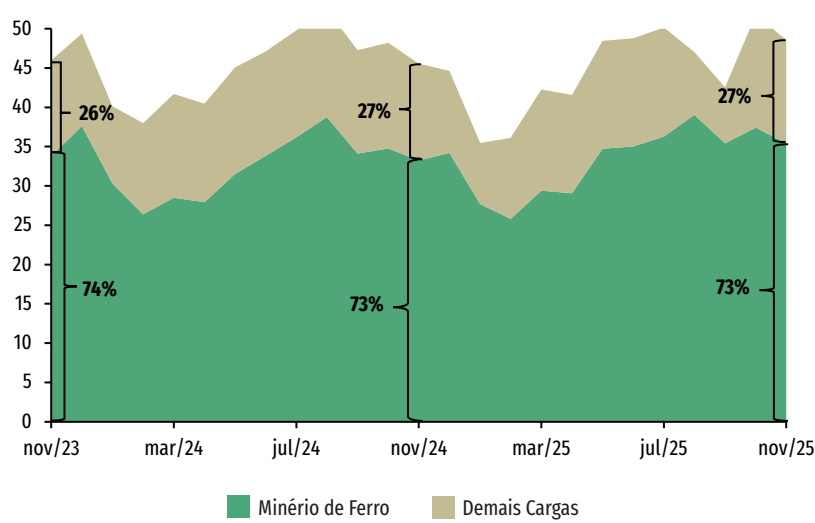


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em novembro de 2025, foi de 49 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 6,6% superior ao observado no mesmo mês de 2024. A movimentação de soja foi a que apresentou maior crescimento (219%). O minério de ferro correspondeu a 73% do total movimentado em novembro de 2025.

Gráfico 34 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 22 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Minério de Ferro	33.208	35.434	7%
Grãos - Milho	3.291	3.035	-8%
Soja	524	1.672	219%
Açúcar	1.569	1.556	-1%
Celulose	1.080	1.040	-4%
Produtos Siderúrgicos	884	895	1%
Farelo de Soja	788	772	-2%
Cobre	545	606	11%
Carvão Mineral	517	572	11%
Demais Produtos	3.178	3.015	-5%
Total	45.585	48.598	6,6%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

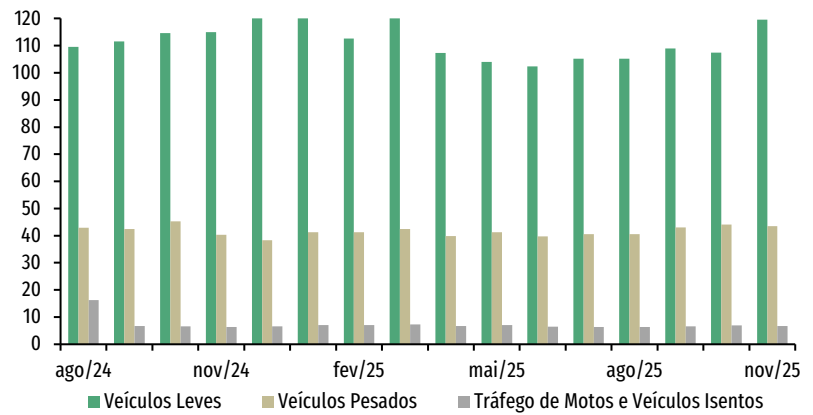
7.4. Tráfego Rodoviário Pedagiado (ABCR)

Em novembro de 2025, a movimentação em rodovias federais e estaduais pedagiadas foi de 170 milhões de veículos, valor 5% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os veículos leves representaram 70% da movimentação total, seguido pelos veículos pesados (26%) e motos (2%). O tráfego isento em rodovias pedagiadas somou 4 milhões de veículos, o que representa 2% do total.

O tráfego de veículos pesados em novembro de 2025 foi de 43,4 milhões de veículos, equivalente à 26% de todo o tráfego pedagiado. Esse valor foi 8% superior ao observado no mesmo mês no ano anterior. O tráfego pedagiado de veículos leves foi de 120 milhões de veículos, valor 4% superior ao verificado em novembro de 2024.

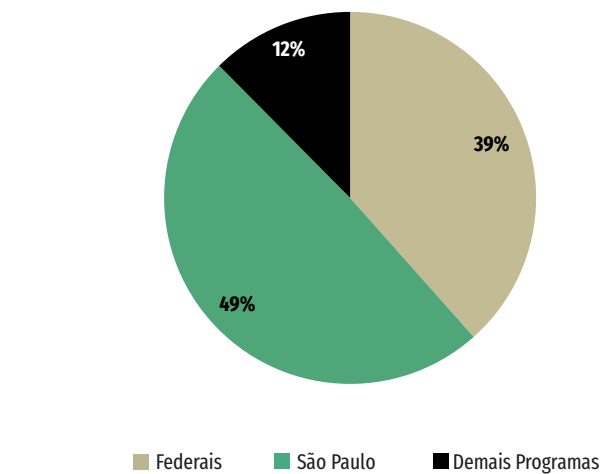
A avaliação por tipo de gestão das rodovias revela que o tráfego em rodovias federais pedagiadas foi de 65 milhões, valor 12% superior ao observado em novembro de 2024. Em relação às rodovias estaduais pedagiadas, o tráfego foi de 104,5 milhões, valor 1% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desse total, trafegaram nas rodovias do estado de São Paulo 83,4 milhões de veículos, e em outros estados, 21,1 milhões.

Gráfico 35 - Movimentação em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Gráfico 36 - Participação por Tipo de Gestão no Tráfego Rodoviário Pedagiado em Novembro de 2025 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ABCR.

Tabela 23 - Tráfego de Veículos em Rodovias Pedagiadas (milhões de veículos)

Classe	Novembro 2024	Novembro 2025	Variação % nov/2025-nov/2024
Veículos leves	115,0	119,6	4,0%
Veículos pesados	40,3	43,4	7,9%
Motos	2,4	2,6	6,3%
Tráfego isento	3,9	4,1	4,4%
Tráfego total	161,6	169,7	5,0%

Fonte: Elaboração Própria com dados da ABCR.

7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 24 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por Trechos Rodoviários (acumulado até Novembro de cada ano)

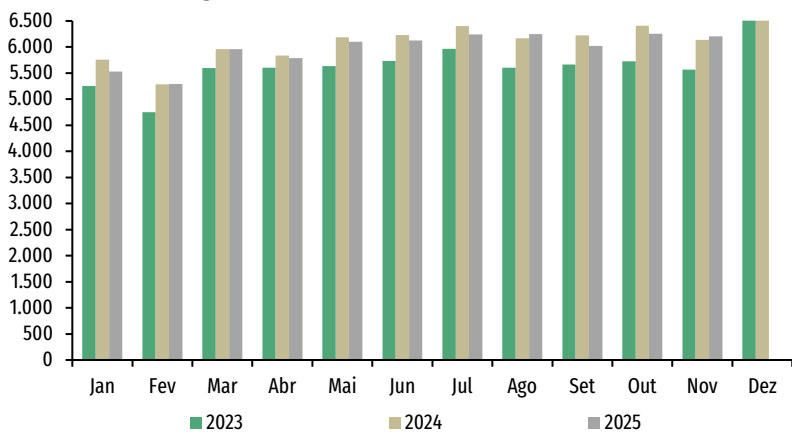
BR/UF	2024	2025	Varição (2024/2025)
SC-101	4.002	3.822	-4%
SP-116	3.186	2.955	-7%
MG-381	2.465	2.549	3%
RJ-101	2.119	2.149	1%
PR-277	1.887	1.962	4%
ES-101	1.635	1.909	17%
MG-40	1.629	1.797	10%
RJ-116	1.662	1.627	-2%
PR-376	1.586	1.526	-4%
MG-116	1.269	1.290	2%
SC-282	1.302	1.230	-6%
RS-116	1.247	1.189	-5%
PB-230	1.088	1.102	1%
PR-116	1.029	1.018	-1%
RO-364	995	1.004	1%
MG-262	950	997	5%
PE-101	1.091	986	-9,6%
SC-470	1.021	966	-5%
BA-116	974	940	-3%
Demais Trechos	35.432	34.665	-2%
Total	66.569	65.683	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em novembro de 2025, foram registrados 6.203 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 1% superior ao mesmo mês de 2024 e 11% superior ao verificado em novembro de 2023.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e novembro de 2025 foram os da BR 101/SC (3822 acidentes), BR 116/SP (2955 acidentes) e BR 381/MG (2549 acidentes).

Gráfico 37 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em novembro de 2025, foi de R\$ 6,17/L, valor 1% superior ao observado em novembro de 2024 (R\$ 6,10/L).

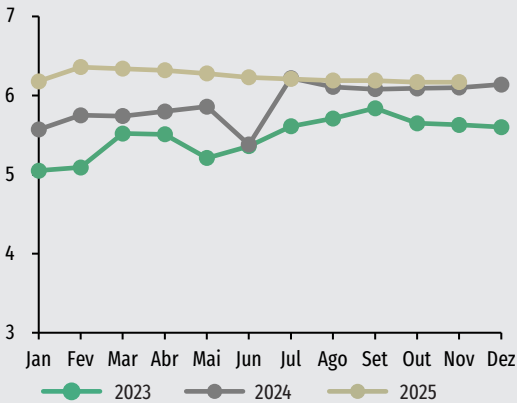
De acordo com os últimos dados divulgados pela ANP, relacionados à composição e estruturas de formação de preços, referentes a novembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor igual mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 24% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período

do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 2 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em novembro de 2025, foi de R\$ 6,00/L, valor 0% superior ao observado em novembro de 2024 (R\$ 5,98/L).

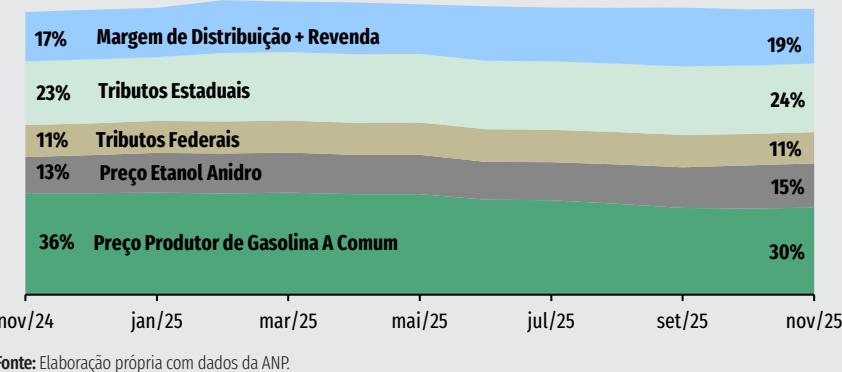
Segundo as informações mais recentes, disponibilizadas pela ANP, relacionadas à composição e estruturas de formação de preços, referentes a novembro de 2025, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 0 pontos percentuais (p.p.) inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 19% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram um aumento de 3 p.p. no período.

Gráfico 38 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



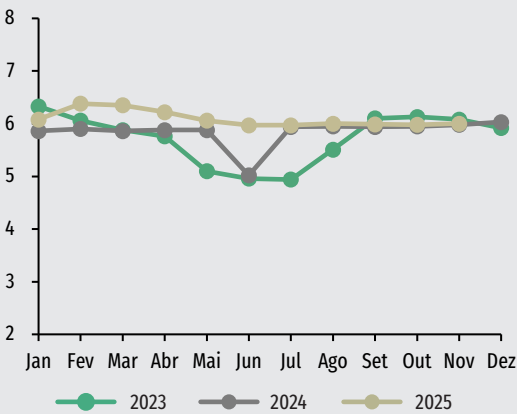
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 39 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



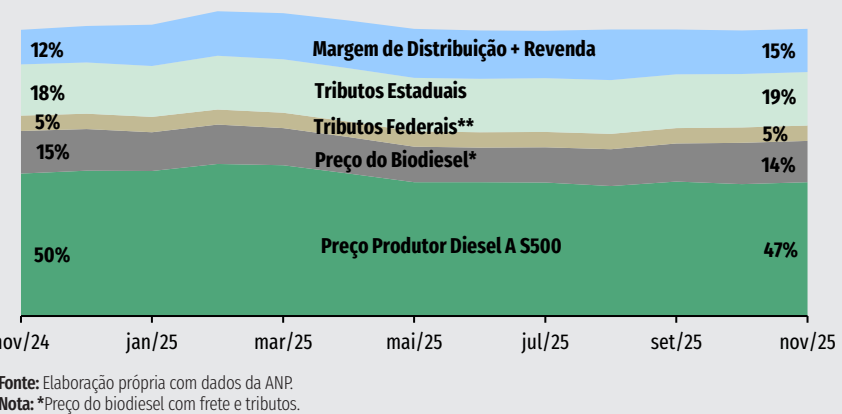
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 40 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 41 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reoneração dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Veja mais

Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

